

MATERIAIS E ESTRUTURAS DAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO SOB A ABORDAGEM DA BIOSSEGURANÇA

MATERIALES Y ESTRUCTURAS DE UNIDADES DE INFORMACIÓN BAJO EL ENFOQUE DE LA BIOSEGURIDAD

Ismaelly Batista dos Santos Silva – João Pessoa, Paraíba / Brasil. Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Bacharela em Arquivologia pela UFPB e Técnica em Bodiagnóstico pela Escola Técnica de Saúde da UFPB. E-mail: ls.lb@hotmail.com.

Resumo.

O presente estudo aborda os materiais e estruturas das unidades de informação sob a ótica da biossegurança, um campo de estudos bastante difundido e consolidado na área de saúde, principalmente no que diz respeito à informação voltada para formação e capacitação dos estudantes e profissionais segundo um pensamento e prática preventiva no que tange os riscos ambientais cujos mais comuns são os físicos, químicos, de acidentes, ergonômicos e biológicos, bem como a postura e organização do ambiente de trabalho para prevenção de incidentes e acidentes no mesmo. Porém, não é exclusividade dos profissionais da saúde depararem-se com ambientes que inspiram cuidados e potencialidades de vetores e agentes nocivos a saúde, os profissionais da informação (termo que se convencionou utilizar para denominar de forma genérica os Arquivistas, Bibliotecários e Museólogos) em seus locais de atuação Arquivos, Bibliotecas, Museus e outros centros de documentação tendem a se ver na necessidade de desenvolver suas atividades e ações profissionais muitas vezes em ambientes imersos a riscos, contudo por não se tratarem de ambientes e instituições de saúde acabam sendo muitas vezes desprovidos de informações e recursos tanto do ponto de vista material quanto intelectual que, os possibilite posicionar-se de maneira assertiva quanto aos problemas e riscos eminentes existentes no ambiente laboral. O enfoque nos materiais e estruturas presentes nas Unidades de informação diz respeito a todo arsenal que vai desde a peça documental (documento) até a arquitetura predial que envolve a Unidade, pois mesmo nos pequenos elementos se escondem grandes ameaças como, por exemplo, dos agentes biológicos os fungos e bactérias que necessitam apenas de uma pequena região favorável para que se desenvolvam e se multipliquem atuando posteriormente como agentes causadores de enfermidades aos profissionais da informação o que muitas vezes os leva ao afastamento do trabalho e os condiciona a uma série de complicações sintomáticas na fase de recuperação. Por outro lado as estruturas a exemplo do piso e marquises são responsáveis pelos acidentes que levam a lesões e também afastamentos da rotina de trabalho para que o profissional possa se recuperar e retomar suas atividades cotidianas. Nesta perspectiva como parte de uma série de outros estudos que já foram apresentados no XVI Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação e através da realização da modalidade de Grupo de Trabalho (GT) no XVII Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia (ENEARQ), bem como um Trabalho de Conclusão de Curso na área de Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba intitulada “Os Desafios Ocupacionais dos

Profissionais da Informação: um estudo de caso no Núcleo de Documentação ao Pessoal e Informação da UFPB” de mesma autoria. É que, o presente estudo intitulado “Materiais e Estruturas das Unidades de Informação sob a abordagem da Biossegurança” se propõe a ser mais uma referência e porta para os diálogos essenciais acerca da informação em saúde para os profissionais da Informação, toda via tem como objetivo o recorte que trás através da realização de um estudo exploratório de abordagem qualitativa analisar o ambiente informacional de Arquivos, Bibliotecas e Museus segundo as Normas Reguladoras (NR) de número NR-06, NR-08, NR-15, NR-17 e NR-23 elaboradas pelo Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil e que abordam respectivamente a questão dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), Edificações, Agentes Biológicos, Ergonomia e Proteção contra Incêndios. Com base no levantamento dos ambientes mais comuns encontrados nos Arquivos, Bibliotecas e Museus e sua análise segundo as Normas reguladoras destacadas para o presente estudo procedemos à elaboração de um Diagrama contendo os riscos ambientais incidentes em tais espaços. No diagrama por sua vez observamos à presença segunda a análise de riscos ambientais de cinco ordens: os Físicos (na cor verde), Químicos (em vermelho), Biológicos (em marrom), Ergonômicos (em amarelo) e de Acidentes (em azul), porém há a predominância e sobreposição nos diversos ambientes dos agentes biológicos, ergonômicos e de acidentes o que se justifica por estarem ligados aos materiais ou a própria estrutura mais comuns encontrados nas unidades de informação como no caso do acervo, área de circulação de pessoas e locais de uso para alimentação dos funcionários. O estudo nos revela o grau de vetorização (ou a capacidade de transportarem e acomodar resíduos e agentes biológicos) dos materiais, equipamentos e estruturas presentes nos ambientes de Arquivos, Bibliotecas e Museus, bem como a exposição real dos profissionais que atual nestas instituições aos riscos ambientais principalmente de ordem biológica, ergonômica e de acidentes. Os riscos de maior espectro e potenciais aos Profissionais da Informação representados, por sua vez, através do esboço do Mapa de Riscos Ambientais (forma ilustrativa de representar através de cores os riscos presentes no ambiente) são os de ordem biológica de acidente e ergonômicos, estes por sua vez se encontram com maior concentração no material de consulta (acervo), local de atendimento (áreas de grande fluxo), local de higienização de documentos (laboratório) e no espaço utilizado para realização de refeições (copa). Espera-se que com tais informações em mãos os profissionais Arquivistas, Bibliotecários e museólogos passem a agir de maneira mais cautelosa e consciente da existência de riscos reais aos quais se expõem diariamente em seus locais de trabalho.

Palavras-Chave: Unidades de Informação. Materiais e Estruturas. Biossegurança. Riscos Ambientais.

Resumen.

El presente estudio aborda los materiales y las estructuras de unidades de información bajo la perspectiva de bioseguridad, un campo de estudio muy amplio y consolidado en el área de la salud, especialmente en lo que se refiere a la información orientada a la formación y capacitación de estudiantes y profesionales en el pensamiento y práctica preventiva relativa a los riesgos ambientales que son las más comunes, accidentes químicos, ergonómicos y biológicos, así como la postura y la organización del entorno de trabajo para la prevención de incidentes y accidentes en el mismo. Sin embargo, no es exclusivo de los profesionales de la salud que se enfrentan con entornos que fomentan el cuidado y vectores potenciales y agentes nocivos para la salud, los trabajadores de la información (término que se usa convencionalmente para referirse genéricamente archiveros, bibliotecarios y profesionales de museos) en sus sitios de acción en archivos, bibliotecas, museos y otros centros de documentación tienden a ver la necesidad de desarrollar sus actividades y acciones a menudo inmersos en los entornos de riesgo, profesionales aún por no tratar a las instituciones de medio ambiente y salud terminan siendo muchos a menudo carecen de información y recursos tanto vista material e intelectual que les permita posicionarse con firmeza acerca de los problemas existentes y los riesgos eminentes en el ambiente de trabajo. El enfoque en materiales y estructuras en las unidades de información se refiere a todo el arsenal que va desde pieza documental (documento) a la arquitectura del edificio que implica la unidad, porque incluso en

pequeños elementos acechan amenazas importantes como, por ejemplo, agentes hongos y bacterias biológicas que requieren sólo una pequeña región favorable para desarrollar y multiplicar después actuar como agentes causales de enfermedades profesionales de la información que a menudo conduce a la ausencia del trabajo y las condiciones a una serie de complicaciones sintomáticas en la fase de recuperación. Por otro lado las estructuras tales como el suelo y las carpas son responsables de los accidentes que dan lugar a lesiones y también salidas de trabajo de rutina para que el profesional de recuperar y reanudar sus actividades diarias. Esta perspectiva, como parte de una serie de otros estudios que se han presentado en la XVI Reunión Regional de Estudiantes de Biblioteca, Documentación y Gestión de la Información Ciencia y mediante la realización de la modalidad del Grupo de Trabajo (GT) en el Encuentro Nacional de Estudiantes XVII archivo (ENEARQ), así como el Estudio de Fin de Curso en el área de archivística de la Universidad Federal de Paraíba titulado "Los retos profesionales de los trabajadores de la Información: un estudio de caso en la documentación básica para el personal y la información de UFPB" del mismo autor. Es que este estudio titulado "Materiales y Estructuras de las Unidades de Información en el marco del enfoque de Bioseguridad" pretende ser una referencia y la puerta a conversaciones sobre la información de salud esenciales para los profesionales de la información, todo a través de objetivos el corte que volver por la realización de un estudio cualitativo exploratorio para analizar el entorno informativo de Archivos, Bibliotecas y Museos en virtud de las Normas reguladoras (NR) NR-06 número, NR-08, NR-15, NR-17 y NR -23 elaborado por el Ministerio de Trabajo y Empleo de Brasil, que se refieren, respectivamente, la cuestión de los Equipos de Protección Personal (PPE), Edificios, Agentes Biológicos, Ergonomía y Protección contra Incendios. Sobre la base de la encuesta de los más comunes se encuentran en los Archivos, Bibliotecas y Museos, y su análisis de acuerdo con las normas reglamentarias para el presente estudio hemos de elaborar un diagrama que contiene los riesgos incidentes ambientales en dichos espacios. En el diagrama a su vez observar la presencia del segundo análisis de los riesgos ambientales de los cinco órdenes: la física (en verde), productos químicos (en rojo), Biológica (marrón), ergonómicos (en amarillo) y accidentes (en azul) pero hay un predominio y la superposición en diferentes entornos de agentes biológicos, ergonómicos y accidentes que se justifica por estar vinculados a los materiales o la estructura muy común que se encuentra en las unidades de información como en el caso del acervo comunitario en el ámbito de la circulación de personas y el uso local de los empleados de alimentos. El estudio pone de manifiesto el grado de vectorización (o la capacidad de transportar y alojar los residuos y agentes biológicos) de los materiales, equipos y estructuras presentes en los entornos de archivos, bibliotecas y museos, así como la exposición de los profesionales de estas instituciones a los riesgos ambientales principalmente biológicos, ergonómicos y los accidentes. Los riesgos de mayor espectro y el potencial de Profesionales de la Información representan, a su vez, a través del proyecto de Mapa de Riesgo Ambiental (manera ilustrativa para representar los colores a través de los riesgos en el medio ambiente) son el orden biológico de accidente y ergonómico, estos convertir satisfacer una mayor concentración en el material de referencia (colección), punto de atención (zonas de alto flujo), la desinfección local de los documentos (de laboratorio) y espacio utilizados para saltarse las comidas (canopy). Es de esperar que con esa información en sus manos los profesionales archiveros, bibliotecarios y profesionales de museos empezar a actuar de una manera más precaución y consciente de la existencia de riesgos reales a los que expone diariamente en sus lugares de trabajo.

Palabras clave: Unidades de Información. Las estructuras de los materiales. Bioseguridad. Riesgos para el Medio Ambiente.

I. INTRODUÇÃO

Em pesquisas recentes apresentadas no XVI Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da

Informação e através da realização da modalidade de Grupo de Trabalho (GT) no XVII Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia (ENEARQ) discutimos a importância da Informação em Saúde e o impacto que os riscos ambientais oferecem aos Arquivistas, Bibliotecários e Museólogos ou como se convencionou chamar os Profissionais da Informação.

Nesta perspectiva a presente pesquisa objetiva através da realização de um estudo exploratório analisar o ambiente informacional de Arquivos, Bibliotecas e Museus segundo as Normas Reguladoras (NR) de número NR-06, NR-08, NR-15, NR-17 e NR-23 elaboradas pelo Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil e que abordam respectivamente a questão dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), Edificações, Agentes Biológicos, Ergonomia e Proteção contra Incêndios.

II. REFERENCIAL

Fato que não se pode menosprezar é a emergência de informações no tocante a conscientização dos profissionais que atuam em Unidades de Informação (Arquivos, Bibliotecas e Museus), além de outros Centros de Documentação, afim de que sua atuação no ambiente de trabalho se dê de forma harmônica e principalmente visando à redução da sua exposição aos agentes e riscos ambientais de ordem Física, Química, Ergonômica, Biológica e de Acidentes como revela Spinelli (2006). Neste sentido segundo Silva (2012) o uso do conhecimento e informações em Biossegurança nos habilita a mediar às adversidades encontradas nos ambientes informacionais que se apresentam

nas estruturas, materiais e até mesmo no fluxo de pessoas nos ambientes que compõe os acervos e coleções, áreas de circulação e escritórios das Unidades de Informação.

O reconhecimento e neutralização dos riscos ambientais presentes em Unidades de Informação encontra obstáculos muitas vezes em virtude destes espaços serem erroneamente considerados isentos de mecanismos e agentes potencialmente capazes de interferir na saúde, qualidade de vida e bem-estar dos profissionais (SILVA, 2013), bem como a pouca difusão de informações e bibliografia específica para área.

Porém, só é possível resolver ou minimizar os danos de riscos ambientais através da informação e de estudos específicos desenvolvidos por profissionais capacitados que, visem à promoção de boas práticas e a transformação, tanto da cultura organizacional quanto dos espaços que a compõe para um patamar de equidade na relação homem e ambiente (VALLE, 2004).

III. METODOLOGIA

O estudo é de natureza exploratória, uma vez que o número de pesquisas publicadas sobre o enfoque e abordagem particulares deste, ainda é pouco expressivo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

A abordagem da pesquisa caracteriza-se como qualitativa uma vez que nos permitiu a flexibilidade quanto à análise e interpretação dos dados da pesquisa (RICHARDSON, 2009).

Como instrumentos de análise foram utilizadas as Normas Reguladoras (NR) de número NR-06, NR-08, NR-15, NR-17 e NR-23 elaboradas pelo Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil.

IV. RESULTADOS

Com base no levantamento dos ambientes mais comuns encontrados nos Arquivos, Bibliotecas e Museus e sua análise segundo as Normas reguladoras destacadas para o presente estudo procedemos a elaboração de um Diagrama contendo os riscos ambientais incidentes em tais espaços.

Figura 01. Diagrama de Riscos em Unidades de Informação

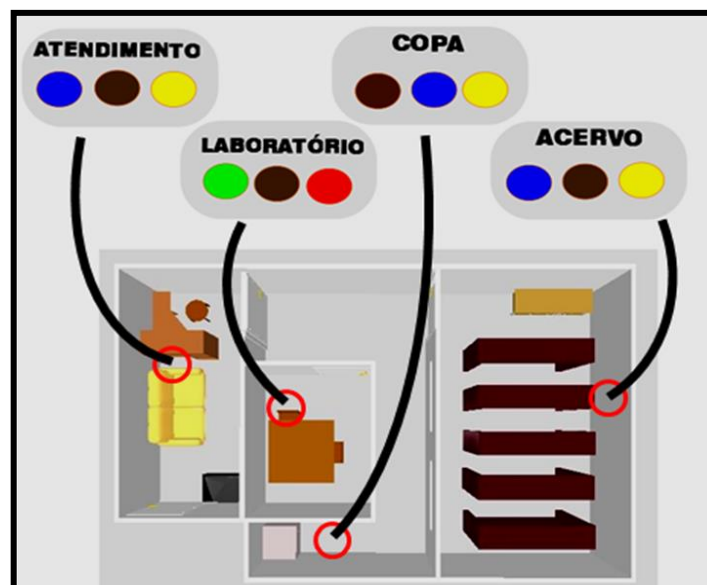


Ilustração da Autora

No diagrama representado pela Figura 01 observamos à presença segunda a análise de riscos ambientais de cinco ordens: os Físicos (na cor verde), Químicos (em vermelho), Biológicos (em marrom), Ergonômicos (em amarelo) e de Acidentes (em azul), porém há a predominância e sobreposição nos diversos ambientes dos agentes biológicos, ergonômicos e de acidentes o que justifica-se por estarem ligados aos materiais ou a própria estrutura mais comuns encontrados nas unidades de informação como no caso do acervo, área de circulação de pessoas e locais de uso para alimentação dos funcionários.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo nos revela o grau de vetorização (ou a capacidade de transportarem e acomodar resíduos e agentes biológicos) dos materiais, equipamentos e estruturas presentes nos ambientes de Arquivos, Bibliotecas e Museus, bem como a exposição real dos profissionais que atual nestas instituições aos riscos ambientais principalmente de ordem biológica, ergonômica e de acidentes.

Os riscos de maior espectro e potenciais aos Profissionais da Informação representados, por sua vez, através do esboço do Mapa de Riscos Ambientais (forma ilustrativa de representar através de cores os riscos presentes no ambiente) são os de ordem biológica de acidente e ergonômicos, estes por sua vez se encontram com maior concentração no material de consulta (acervo), local de atendimento (áreas de grande fluxo), local de

higienização de documentos (laboratório) e no espaço utilizado para realização de refeições (copa).

Espera-se que com tais informações em mãos os profissionais Arquivistas, Bibliotecários e museólogos passem a agir de maneira mais cautelosa e consciente da existência de riscos reais aos quais se expõem diariamente em seus locais de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Norma: 14724 – Informação e Documentação/Trabalhos Acadêmicos / Apresentação. 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Biossegurança. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11105.htm> Acesso em: 28/03/2014.

BRASIL. Normas Reguladoras – Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/norma-regulamentadora-n-15-1.htm>> Acessado em; 29/03/2014.

Classificação de riscos Ambientais pelo SUS. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/06_1156_M.pdf> Acesso em: 10/05/2014.

MAY, Tim. *Pesquisa Social: questões, métodos e processos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINAYO, M. C. de Souza. Trabalho de campo, contexto de observação, interação e descoberta. In. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. São Paulo: Petrópolis: Vozes, 2004.

PAES, Marilena Leite. Arquivo: Teoria e Prática. - 3ed. Ver. Ampl. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.228p.

Reflexão crítica sobre a invisibilidade da biossegurança e da biosseguridade. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000200003&lang=pt> Acesso em; 29/04/2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2009.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C.F; LUCIO, P. B. Tipos de Pesquisa. In:_____. *Metodologia da Pesquisa*. 3ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. p. 96-115

SILVA, Ismaelly Batista dos Santos. Os desafios Ocupacionais do profissional da Informação. XVI EREBD N/NE. Salvador – Bahia. 2013.

SILVA, Maria Celia Soares de Melo e. Segurança de acervos culturais. - Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2012. 200p.

SPINELLI, Robson. Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos. Ezio Breviglieri, José Possebon, Robsson Spinelli. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

VALLE, Cyro Eyer do. Qualidade Ambiental: ISSO 1400 / Cyro Euer Valle. – 5 ed. - Editora Senac São Paulo. 2004.